

Mesa Redonda**Autor Principal:** PEDRO AUGUSTO CROCCE CARLOTTO**Título:** PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO**Financiador:** Outros
Nome: CAPES**Eixo:** Acolhimento**Resumo:**

A interface entre a área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e a atuação profissional do psicólogo é necessária e importante. Contudo, ainda há pouco amparo da legislação em SST que indique e valorize o trabalho e a contribuição do psicólogo nesta área. O objetivo da mesa redonda é promover a discussão entre aplicações e áreas de estudo da Psicologia quanto às práticas em saúde e segurança do trabalho. Serão apresentadas produções do Laboratório Fator Humano, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC. Destacam-se, dentre essas produções que aproximam a Psicologia da área de Saúde e Segurança do Trabalho: riscos psicossociais e sua avaliação no contexto do trabalho, bem como a definição deste construto; carga mental, como uma das dimensões da carga de trabalho, e um dos aspectos psicossociais mais exponentes na atualidade; e o conceito de comportamento seguro, perpassando por relato de pesquisa empírica em ambientes isolados, confinados e extremos (ICE). São construtos que se relacionam com campos de atuação profissional para o psicólogo na área de Saúde e Segurança do Trabalho, e os quais necessitam de mais investigação teórica e científica. Sugere-se mais proeminência de estudos e capacitação do psicólogo para intervir frente a estes fenômenos no contexto organizacional.

:: FALAS**1)** Autor: KAREN RAYANY RODIO

Instituição de Origem: UFSC

Título: REVISÃO SOBRE O CONSTRUTO CARGA MENTAL DE TRABALHO 45420

Resumo:

A carga mental de trabalho é o esforço intelectual exercido para atender às demandas do trabalho. Este trabalho tem por objetivo examinar de que forma o construto tem sido abordado nas pesquisas em saúde e segurança do trabalho. Para o alcance do objetivo foram definidas as seguintes ações específicas: definir o construto; discorrer sobre as pesquisas realizadas sobre o tema, ano e periódicos de publicação, público alvo; discutir a utilização de instrumentos de medida e relevância da construção de novas ferramentas para mensurar a carga mental. O método utilizado foi a revisão sistemática nas bases de dados PsycNet, Web Of Science e Scopus. Os artigos analisados foram publicados nos últimos 20 anos, destacam-se as publicações em periódicos de Medicina, representando 45% dos artigos localizados, os demais encontram-se em periódicos de Administração, Ergonomia, Engenharia, Saúde, Saúde Ocupacional, Enfermagem e Psicologia. São oriundos de países diversos, destacando-se a Espanha com 20% das publicações. Os estudos são congruentes ao definir cargas mentais de trabalho como o esforço intelectual que um trabalhador deve exercer para atender às demandas do trabalho, podendo ser mensurado pelo número de exigências, a quantidade de informação a ser tratada, o esforço para permanecer focado, o tempo de resposta atribuído, a complexidade e detalhes do trabalho realizado, e a percepção subjetiva de sua dificuldade afetam a carga mental. Indicam sobrecarga de trabalho por meio de jornadas com horas excedentes, intervalos de trabalho limitados, trabalhando com maior tensão muscular, tendo a sensação de ser pressionada por prazos e restrições de tempo, experimentando altas demandas de processamento de informações, trabalhando com fadiga mental e tendo sensação de estar sendo apressado. A revisão permite concluir que o estudo do construto carga mental é relevante, considerando as implicações para a saúde e segurança de trabalhadores, bem como a produtividade e poucas produções em psicologia.

* Limite máximo de 300 palavras.

2) Autor: PAOLA BARROS DELBEN

Instituição de Origem: UFSC

Título: DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO SEGURO EM AMBIENTES ISOLADOS, CONFINADOS E EXTREMOS (ICE)

Resumo:

O comportamento seguro (CS) no trabalho é definido por ações de exposição controlada ao risco, existente ou eminente, orientadas para evitar a ocorrência de eventos indesejáveis. Em ambientes ICE (isolados, confinados e extremos), como a Antártica, o CS está sob influência de precursores que interagem entre si visando a proteção de indivíduos, grupos e organização, com potencial de redução da probabilidade de acidentes e adoecimentos. O Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), gerido pela Marinha do Brasil, mantém a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), que em 2012 foi destruída por um incêndio e resultou em duas mortes, tendo sido atribuído erro operacional como causa principal. Com base em demandas relacionadas à segurança humana na Antártica, o objetivo desta pesquisa foi identificar os recursos e os fatores precursores do comportamento seguro em expedicionários militares na EACF. O delineamento descritivo e a abordagem mista foram empregados na pesquisa dividida em 2 estudos com cortes transversal e longitudinal, em momentos de transição dos grupos e em dois períodos de inverno, entre 2016 e 2017. Acessada a população (n=45) in loco e online, por meio de inquéritos, observações e instrumentos de mensuração. Sustenta a investigação empírica duas revisões integrativas que permitiram o desenvolvimento do modelo teórico sobre CS. Foram encontrados 8 recursos e 29 fatores (17 individuais, 5 sociais e 7 contextuais) precursores do CS. As interações entre os precursores e o desfecho são discutidas num mapa de estrutura fatorial da variação da magnitude dos construtos. Os resultados oferecem aos países que se estabeleceram no polo sul estratégias econômicas de intervenções que visam melhor qualidade de vida e desempenho no contexto, agregaram novos conhecimentos científicos de relevância sobre adaptação humana e métodos empíricos em campos complexos que requerem flexibilidade diante a imprevisibilidade.

3) Autor: ROBERTO MORAES CRUZ

Instituição de Origem: UFSC

Título: ASPECTOS TEÓRICOS, EPISTEMOLÓGICOS E CONCEITUAIS SOBRE OS CONCEITOS DE RISCO E FATOR DE RISCO PSICOSSOCIAL RELACIONADOS AO TRABALHO

Resumo:

Riscos psicossociais no trabalho são discutidos sob diferentes nomenclaturas na ciência - fatores psicossociais, fatores de riscos psicossociais, aspectos psicossociais. Riscos psicossociais são conceituados como aspectos da organização e gerenciamento do trabalho,

permeados pelo contexto social e organizacional, que têm o potencial de causar dano físico e/ou psicológico. Algumas legislações já definem a necessidade de averiguação destes riscos. Ainda há falta de clareza e divergências sobre a definição de quais agentes de risco podem ser contemplados na categoria de riscos psicossociais ocupacionais. O assunto será associado com uma das revisões integrativas produzidas pelo Laboratório Fator Humano a respeito de aspectos teóricos e epistemológicos de riscos psicossociais. Tal pesquisa coletou 68 artigos, de um total de 170, produzidos entre os anos de 2006-2016, nas bases Scopus e Web of Science. Uma das conclusões é a confusão epistemológica entre riscos, fatores de risco e estressores. Diferentes teorias evidenciam diferentes nomenclaturas para riscos psicossociais, e por vezes há confusão em distingui-los de riscos ocupacionais de outras categorias. Riscos físicos, nessa ótica, são misturados ao conceito de riscos psicossociais. Este cenário afeta a maneira como se avaliam riscos psicossociais no trabalho, tornando-os de difícil definição e compreensão. Tais aspectos epistemológicos diferenciam os riscos psicossociais de outros tipos de riscos ocupacionais, principalmente no tocante às definições de conceitos e métodos de avaliação. Riscos psicossociais ainda precisam de melhor definição teórica e operacional, e mais amparo da legislação em Saúde e Segurança do Trabalho.